

**PROTOCOLO
DE CONSULTA
LIVRE, PRÉVIA E
INFORMADA DOS
REMANESCENTES
DE QUILOMBO
DA SERRA
DOS RAFAÉIS**

Nós nos autoafirmamos

historicamente e de forma coletiva

como quilombolas. Somos livres

e temos o direito de ser quem

somos. Nossa identidade e história

foram forjadas a partir de nossa

ancestralidade territorial.

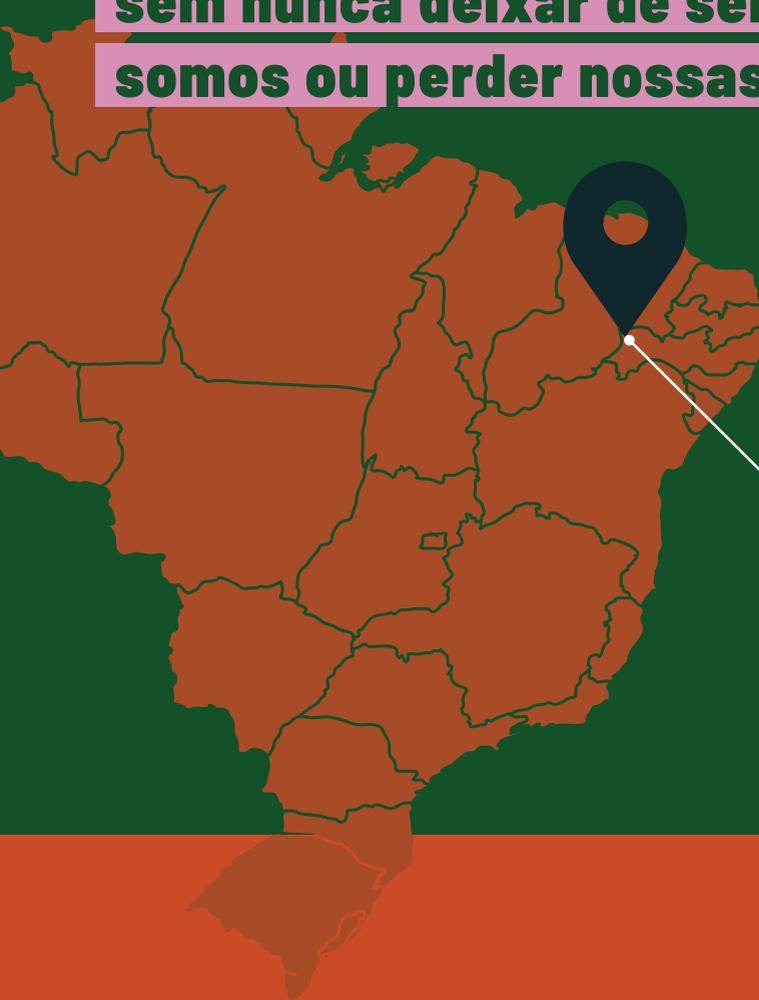
Nossa cultura e modo de vida

têm séculos de existência.

Nós nos reinventamos várias vezes

sem nunca deixar de ser quem

somos ou perder nossas raízes.



*Serra dos Rafaéis,
localizada entre Pernambuco,
Piauí e Ceará*

QUEM SOMOS?

Somos um povo unido, forte e resistente. Nossa cultura e modo de vida estão intimamente ligados ao nosso território. Nossos antepassados, com seu conhecimento tradicional, dialogam com toda a biodiversidade da Caatinga, do Cerrado e também da Mata Atlântica. Esses biomas compõem o nosso lar, conhecemos este território melhor que ninguém! Temos muitos tipos de cactos em nossa região. Conhecemos cada um deles. Temos a Palma. O Mandacaru. O Xique-xique. O Facheiro. O Quipá e o Coroa-de-Frade. Cada um tem seu lugar e uso em nossa cultura. Até com a chuva, que é tão importante em nossa região, temos uma relação de afeto e cuidado.

Já faz muito tempo, quando Francisco Rafael, José Cecílio e Gil de José Brito, apossados pela violência que os filhos dos antigos escravizados sofriam, deixaram o sertão e subiram a serra. Lá, na serra, protegidos contra incursões de um racismo perverso, a terra era fértil e a vida em harmonia com a natureza era possível. Foi assim que foi fundada a Comunidade de Remanescentes de Quilombo da Serra dos Rafaéis. Como um refúgio. Um lugar para viver a vida e cuidar da natureza. Um lugar de respeito, alegria e solidariedade.

Por isso nosso território é tão importante para nós. Ele é nossa vida. Somos parte da natureza. E a Caatinga é a nossa mãe. Cuidamos dela e ela cuida da gente. Nós nunca vamos abandonar nossa mãe. Assim como nossos antepassados, nós somos os guardiões e as guardiãs da natureza.

A luta das comunidades quilombolas é histórica. Já superamos inúmeros desafios. Somos um povo resiliente. Ainda hoje nossa luta continua. Não vamos descansar enquanto não houver justiça socioambiental. Queremos construir um mundo melhor para todos e todas, um mundo onde todos possam viver em harmonia, entre si e com a natureza.

**Para qualquer
medida, pública
ou privada, que
possa afetar direta
ou indiretamente
o nosso modo de
vida, devemos
ser previamente
consultados/as.**

POR QUE FIZEMOS ESTE PROTOCOLO DE CONSULTA?

Para mostrar que nós existimos e que somos nós os guardiões e guardiãs da Serra dos Rafaéis. Queremos deixar claro que não aceitamos, em hipótese alguma, que nosso território seja desrespeitado. Para qualquer medida, pública ou privada, que possa afetar direta ou indiretamente o nosso modo de vida, devemos ser previamente consultados/as.

Sabemos que cada povo tem o direito de viver de acordo com sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. O governo brasileiro tem a obrigação de realizar uma **CONSULTA LIVRE, PRÉVIA E INFORMADA** sobre qualquer assunto que afete nosso modo de vida e território. É um direito nosso. Nossa autodeterminação, além de ser um direito constitucional, está assegurada pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, da qual o Estado brasileiro é signatário, tendo assim a obrigação de cumprir.

Estamos sempre abertos/as ao diálogo. Mas não vamos aceitar que empresas ou o Estado venham para nosso território sem que sejamos consultados/as previamente, principalmente implementando grandes projetos que em nada nos beneficiam. Queremos que o desenvolvimento em nossa região seja pleno e para todos e todas, sem a exclusão de ninguém. Queremos um desenvolvimento humano que permita um mundo melhor para as futuras gerações.

QUANDO DEVEMOS SER CONSULTADOS?

Devemos ser consultados sobre qualquer coisa que vá nos impactar, seja feita dentro ou fora de nosso território. Pode ser obra, lei, projeto, questão de direito à saúde, à educação ou qualquer outra coisa que afete nosso povo. Esperamos que a consulta livre, prévia e informada seja realizada em todas as fases do Licenciamento Ambiental, e também durante as concessões e renovações de licenças, de qualquer empreendimento ou projeto.

Nosso protocolo serve para todos os governos, federal, estadual ou municipal e todas as empresas, sejam pequenas ou grandes. Todos, sem exceção, devem respeitar integralmente nosso protocolo.

Como já afirmamos, a consulta deve ser PRÉVIA, ou seja, deve ser realizada antes de qualquer procedimento, atividade ou projeto. Antes da realização de qualquer coisa ou antes da tomada de decisão sobre o que pretendem fazer. De nada adianta conversar depois dos impactos, isso não é consulta.

Para que possamos nos preparar para a consulta, devemos ser sempre avisados/as com antecedência. Devemos ser informados/as por e-mail de tudo que vai ser tratado na reunião, tal como: qual o motivo da consulta, partes envolvidas, quem financiará o projeto/atividade e, claro, quais serão todos os impactos socioambientais e outros relacionados. Queremos saber todas essas informações antes da consulta acontecer.

Queremos tempo para nos prepararmos, para entendermos melhor o assunto e/ou conversarmos com nossos parceiros para que eles nos ajudem a

**O mundo dos senhores
de escravos acabou.**

**As comunidades quilombolas
têm o direito de serem
ouvidas e respeitadas!**

**Não vamos aceitar imposições
em nossa cultura e território!**

compreender alguma informação que tivermos dificuldade. Uma consulta só é consulta se estivermos devidamente informados/as sobre o assunto antes de decidirmos sobre qualquer coisa.

Somente depois de sermos avisados/as e recebermos as informações iniciais, nosso povo irá decidir se há ou não interesse neste assunto. Não adianta insistir ou ter pressa, temos nossa própria maneira de pensar e nosso tempo deve ser respeitado sempre. A consulta não se resume ao direito de responder “sim” ou “não”. Temos o direito de perguntar mais detalhes, de sugerir alterações, pedir mais informações e também exigir que tudo seja tratado numa linguagem acessível para nós. A consulta livre, prévia e informada existe justamente para que nós também possamos contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional. E ela só será verdadeira se conseguirmos entender tudo sobre o que estamos nos manifestando e tivermos acesso a todas as informações.

— QUEM DEVE SER CONSULTADO?

Quilombo é símbolo de coletividade, portanto nossa consulta deve ser sempre coletiva. Ou seja, nossa consulta deve sempre ser feita através de nossa associação representativa, a Associação dos Remanescentes de Quilombos da Comunidade Serra dos Rafaelis.

Nossa associação ficará responsável por escolher quem irá representar nossa comunidade durante as consultas e também de manter nossos associados e associadas informados. Os governos e as empresas devem respeitar o/a representante escolhido/a pela Associação para tratar dos temas. É ele/ela que deve ser procurado/a e mais ninguém. Não vamos aceitar que sejam estimuladas divisões em nossa comunidade, muito menos que nossos/as associados/as sejam assediados/as em suas vidas particulares.

Queremos que todos os assuntos sejam bem explicados, os pontos bons e ruins. Queremos escutar falas verdadeiras. A **LINGUAGEM DEVE SER SIMPLES E DIRETA.**

Lembramos que quando houver indícios ou comprovada violência, assédio, ameaça, racismo ou qualquer outro crime ou atitude inapropriada por parte de quem está nos consultando, o diálogo será imediatamente suspenso por tempo indeterminado até que as providências, que considerarmos necessárias, sejam tomadas.

ONDE DEVE SER A NOSSA CONSULTA?

As consultas devem acontecer em nosso território, na **COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO SERRA DOS RAFAEIS**. Nossa associação comunitária, de acordo com nosso calendário cultural, irá informar o melhor local e a estrutura necessária para realização de nossa consulta.

No dia e local marcados, não aceitaremos a presença de representantes do governo e/ou de empresas sem identificação e cujas informações (nome completo e cargo) não nos tenham sido enviadas previamente.

**Nós não aceitamos
imposições de local
nem de data.**

**Todos os gastos
referentes
ao processo de
consulta deverão
ser custeados
pela parte
interessada,
ou seja,
pelo responsável
pelo projeto
ou atividade.**



— COMO DEVE SER A NOSSA CONSULTA?

Para que a consulta seja realmente livre, prévia e informada devemos respeitar integralmente as regras deste protocolo.

O acesso à informação é um direito fundamental neste processo. A comunidade deve ser informada e esclarecida, não apenas sobre todos os impactos do projeto, mas também sobre a legislação brasileira relacionada ao projeto e aos processos de licenciamento previstos em lei. Neste momento, também devem ser apresentados os protocolos de prevenção e gestão de risco socioambiental. Sempre que existir um projeto semelhante em outro lugar, nossas lideranças devem ser convidadas para visitar e conhecer como funciona.

Não adianta enviar intermediários para nos consultar. Só vamos aceitar a conversa com quem tem poder de tomada de decisão. Exigimos que todos/as aqueles que falem conosco estejam identificados/as e se apresentem devidamente, informando o nome completo e o cargo que ocupam. Em qualquer fase da consulta, podemos solicitar apoio técnico ou consultoria especializada.

Durante o processo de consulta, todas as reuniões devem ser filmadas e registradas em ata, a qual deve ser lida para todos/as depois da reunião. A ata será compartilhada com a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ), a Defensoria Pública do Estado do Piauí (DPE-PI) e o Ministério Público Federal (MPF) para que acompanhem e fiscalizem o acordado em reunião. Todos os acordos devem ser cumpridos e respeitados pelas partes, ou seja, os acordos são vinculantes.

Uma vez informados/as com antecedência, e sempre que nosso povo tiver interesse em escutar a proposta, iniciaremos nosso processo de consulta. Caso seja necessário, podemos exigir que seja elaborado, de maneira prévia, um plano de consulta entre as partes.

**NOSSA CONSULTA
DEVE ACONTECER
EM DOIS MOMENTOS
DIFERENTES,**

**UM PARA INFORMAR E
OUTRO PARA DECIDIR**



REUNIÃO

INFORMATIVA

O acesso à informação é fundamental para que possamos compreender a realidade e assim, tomar a decisão mais acertada. Por isso, a primeira reunião é apenas para informar nosso povo.

Nesta, devem participar autoridades estatais respeitadas por seu conhecimento no tema e por sua trajetória de luta na defesa de comunidades tradicionais, a fim de que possam explicar e responder nossas dúvidas. É muito importante que todas nossas dúvidas sejam respondidas! Os assuntos complicados devem ser bem explicados até que todos e todas possam entender. Caso nosso povo considere necessário, podemos convidar nossos parceiros ou especialistas independentes para que nos ajudem a entender o assunto. Podemos convidar nossos aliados da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos ou entidades de direitos humanos, como organizações não governamentais, Defensoria Pública do Estado e da União ou o Ministério Público Federal. Isso depende somente de nós.

Nós temos nosso próprio tempo para tomada de decisões, por isso nossa reunião pode durar vários dias, dependendo da complexidade do assunto. Neste caso, a parte interessada no procedimento, atividade ou projeto é quem deve se responsabilizar por todos os custos de alimentação e logística, bem como viabilizar equipamentos eletrônicos, quando e se necessários.

A reunião informativa somente termina depois que todos e todas entenderem bem todas as questões e estiverem satisfeitos com as respostas de nossas perguntas.

REUNIÃO DE DECISÃO

Depois da reunião informativa e que todos/as convidados/as tenham ido embora, nosso povo irá se reunir internamente. Ou seja, somente quando nos sentirmos bem informados/as e sem dúvidas, iremos convocar a reunião de decisão. Nesta reunião, vamos comunicar sobre a nossa decisão, a qual pode ser:

ACORDO. Nós concordamos com a proposta do jeito que foi apresentada pela parte interessada no procedimento, atividade ou projeto. Esta decisão será expressamente registrada em ata, evidenciando as condições da comunidade e a responsabilidade das partes envolvidas.

SEM ACORDO. Nós não concordamos com a proposta da parte interessada no procedimento, atividade ou projeto. Neste caso, se encerram as conversas sobre este assunto. Não adianta insistir. Esta decisão será expressamente registrada em ata.

MAIS CONVERSA. Nós queremos continuar a conversa com a parte interessada para entender melhor o assunto ou para apresentarmos sugestões sobre o projeto e suas compensações socioambientais. Neste caso, marcaremos uma nova reunião, dentro do período de um mês, onde serão apresentadas novas propostas de ambos os lados. A conversa irá continuar até que nosso povo se sinta seguro para decidir se aceita ou não o acordo.

ETAPAS DA CONSULTA

01 PRIMEIRO PASSO

A parte interessada deve entrar em contato com nossa Associação via e-mail, com cópia para a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ). A mensagem deve conter todas as informações pertinentes sobre o projeto, como os impactos socioambientais, os atores envolvidos, quem financia o projeto e os interesses da intervenção. Também deverão ser enviados relatórios, dados, registros audiovisuais e estudos que ajudem na compreensão do projeto.

NOSSO POVO, VIA ASSOCIAÇÃO, ACUSARÁ O RECEBIMENTO DA COMUNICAÇÃO E PODERÁ:

- **Rejeitar sumariamente, encerrando a conversa;**
- **Solicitar o complemento de dados ou informações que julgarmos importantes e essenciais (o que pode ser repetido quantas vezes considerarmos necessário);**
- **Aceitar a proposta de consulta. Neste caso, nossa Associação irá definir a data para realização da reunião informativa, indicar a participação de convidados/as, bem como informar os gastos para realização da respectiva reunião.**

02 SEGUNDO PASSO

Realização de reuniões informativas - quantas forem necessárias para que todos e todas tenham o devido conhecimento sobre todas as informações que julgarem importantes a respeito do procedimento, atividade ou projeto.

03 TERCEIRO PASSO

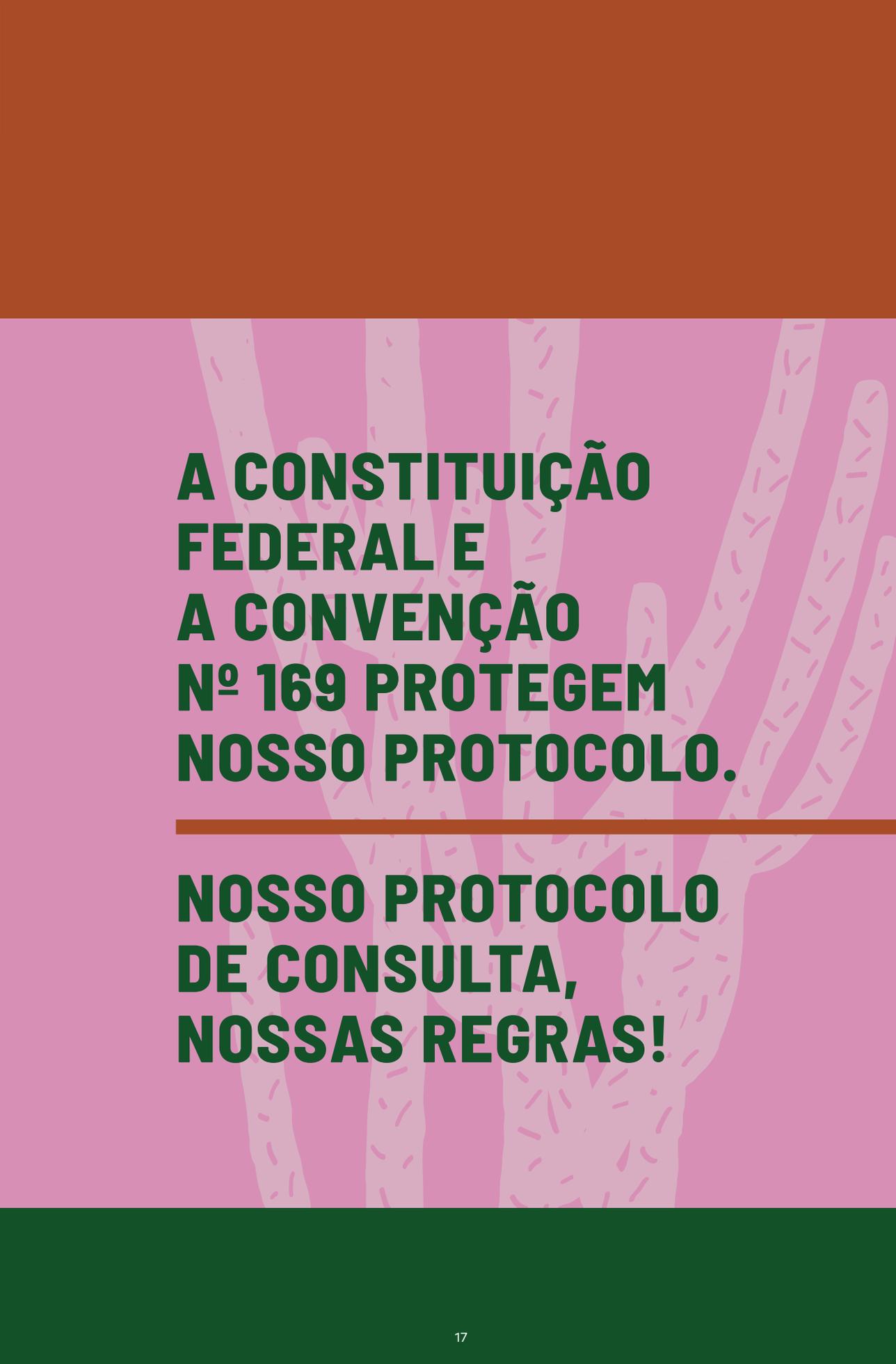
Realização de reuniões internas e de consulta aos parceiros e técnicos especializados.

04 QUARTO PASSO

Realização da reunião de decisão. Nesta reunião nós iremos manifestar nossa opinião sobre o assunto.

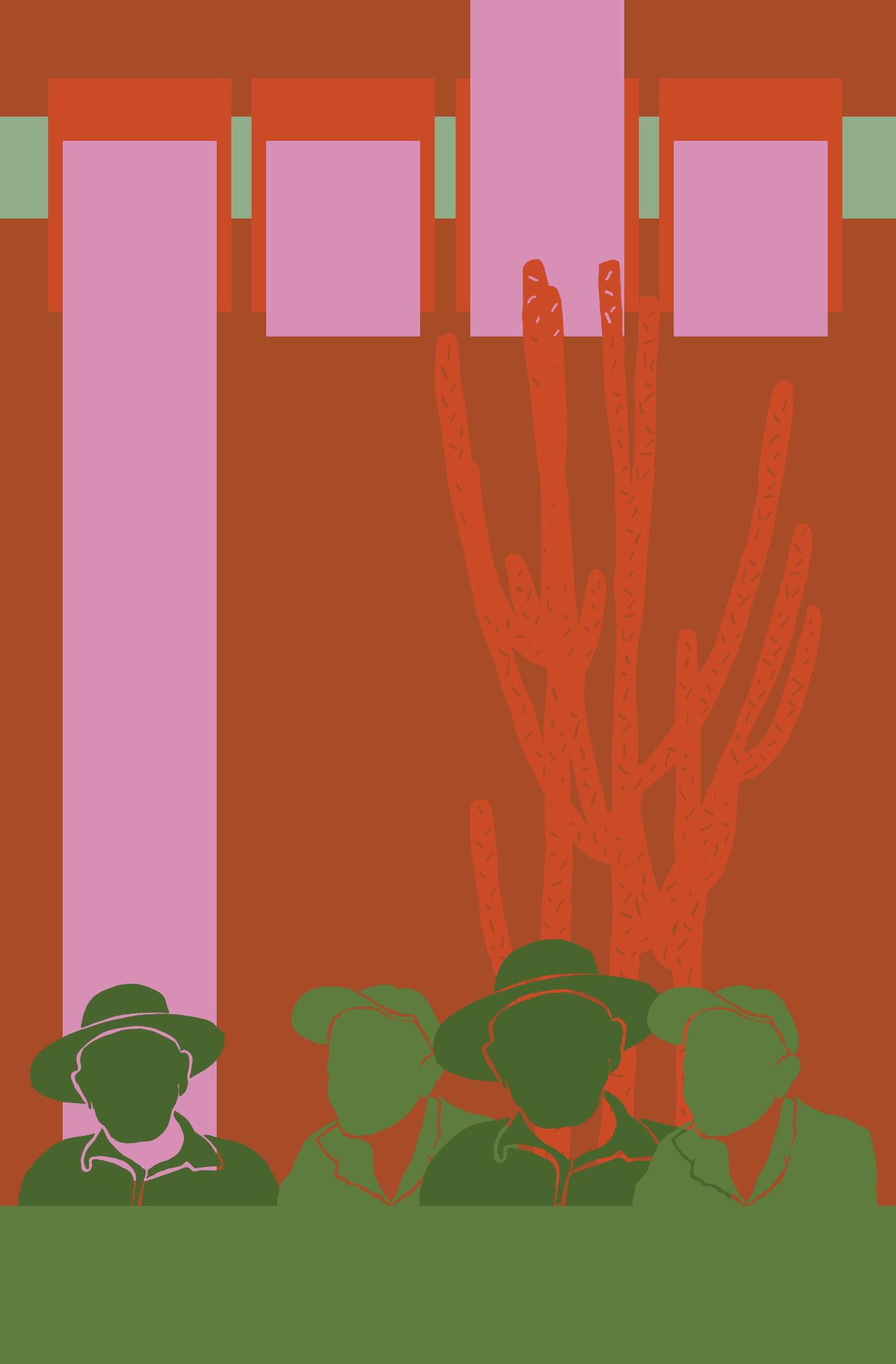
Neste momento, podemos:

- **Aceitar a consulta e realizar um acordo;**
- **Recusar a proposta sem acordo, encerrando a conversa;**
- **Pedir mais conversa e solicitar outra reunião para que possamos decidir melhor sobre o assunto (o que pode ser repetido quantas vezes considerarmos necessário).**

The background features a stylized illustration of several hands in shades of pink and purple, reaching upwards to hold a globe. The hands are rendered with simple, dashed lines for fingers and palms. The overall color palette is warm, with a dark orange top section, a light pink middle section, and a dark green bottom section.

**A CONSTITUIÇÃO
FEDERAL E
A CONVENÇÃO
Nº 169 PROTEGEM
NOSSO PROTOCOLO.**

**NOSSO PROTOCOLO
DE CONSULTA,
NOSSAS REGRAS!**



**REALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE CONSULTA LIVRE,
PRÉVIA E INFORMADA DOS REMANESCENTES
DE QUILOMBO DA SERRA DOS RAFAEIS**

**Associação dos Remanescentes de Quilombos
da Comunidade Serra dos Rafeais
Município de Simões / Piauí - Brasil**

Email: associacaoserradosrafaeis@gmail.com

Editores

Daniel Lopes Faggiano e Layza Rocha Soares

Revisão do Texto

Fernanda Drummond, Brent Millikan, Julia Neiva e Thaynah Gutierrez

Projeto gráfico

Joana Resek

Parceiros

**Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ),
Conectas Direitos Humanos
International Accountability Project
Instituto Maira**

Ano de publicação: 2023

Apoio:

